«Sinceramente ainda não sei se adoto ou não adopto o acordo ortográfico. Apesar de ter frequentado a escola primária em língua portuguesa, ainda sinto-me estrangeiro nesta língua, que para mim, ainda por cima se divide entre a grafia brasileira (que aprendi nos anos 70) e a portuguesa que tentei adoptar. Já assim cometo muitos erros e tenho certeza de que o “acordo” não melhorará nada nesta minha situação pessoal.

Do meu ponto de vista alemão posso dizer que **a reforma ortográfica que tivemos**, no decorrer dos anos 90 e dos primeiros deste século,**levou a uma confusão total em que cada um escreve como quer – e quase todos de uma ou outra forma, “errado”.** Um problema que atinge a nós profissionais da escrita de uma maneira muito especial. Um escritor ainda pode escrever como quer, mas já os tradutores, revisores, redactores não…»

«**A ideia da reforma ortográfica** (desta, porque houve várias outras) **data de 1980** e ganhou dinâmica depois da unificação, em 1990. O acordo foi elaborado entre Alemanha, Áustria, Suíça, Liechtenstein, Bélgica e, se não me engano, Itália, em 1996. **Houve debates violentos** (aliás um dos contributos mais inteligentes sobre o tema foi o livro de um brasileiro radicado em Munique, chamado Zé do Rock, como o título “fom winde ferfeelt”) e várias fases de adaptação.

O acordo entrou em vigor em 2006 e é válido para as escolas públicas desde 2007. **A maioria dos jornais elaborou uma grafia própria,** adoptando elementos da nova ortografia. Apenas um dos jornais importantes da Alemanha continua escrevendo na ortografia antiga. Engraçado é que**mesmo depois do acordo, as grafias oficiais continuam diferentes**. Por exemplo a Suíça nunca utilizou a letra ß (substituindo-a por dois s) …»

Michael Kegler, Alemanha

http://ilcao.cedilha.net/?p=899